

Brasil inicia negociação com Clube de Paris

Paris — Os negociadores do Governo brasileiro estão reivindicando junto aos países credores do Clube de Paris o reescalonamento de dois terços de sua dívida pública, cerca de 15 bilhões de dólares de dólares (Cr\$ 23,2 trilhões, ao câmbio comercial de ontem), sendo 11 bilhões (Cr\$ 17 trilhões) num prazo de 18 anos, de um total de 21 bilhões de dólares (Cr\$ 32,5 trilhões).

As negociações iniciadas ontem de manhã no Centro de Conferências do Ministério de Economia e Finanças da França, localizado no novo imóvel de Bercy, devem estar encerradas até o início da tarde de amanhã, se tudo correr como espera o próprio embaixador brasileiro em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, chefia uma importante delegação, de dez negociadores do Ministério da Economia, do Banco Central e do Ministério das Relações Exteriores, a mais numerosa entre as delegações brasileiras que negociaram anteriormente com o Clube de Paris.

Desde 1980, essa é a quarta vez que o Brasil bate às portas do Clube, tendo reescalonado 3,6 bilhões de dólares (Cr\$ 5,5 trilhões), em 1983; três bilhões de dólares (Cr\$ 4,6 trilhões), em 1987; e 5,2 bilhões de dólares (Cr\$ 8 trilhões), em 1988.

No encontro, além de representantes dos credores participam também outras instituições na qualidade de observadoras, representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) e da Unctad.

A reunião plenária, aberta pe-

lo presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, é presidida de fato pelo secretário do Clube, Samuel de Lajeneusse.

O presidente Francisco Gros deverá fazer uma exposição sobre a proposta de reescalonamento do Governo brasileiro, mas depois ele e os demais membros da delegação deixam a sala da reunião plenária, permanecendo numa sala ao lado, podendo, no entanto, ser convocados à medida em que forem necessários esclarecimentos suplementares.

Ontem, em Paris, o presidente do Banco Central presidiu uma reunião preparatória na sede da embaixada brasileira, da qual participaram todos os membros da delegação: Tércio Sampaio Ferraz, procurador-geral da Fazenda Nacional; Armínio Fraga, diretor da Área Externa do Banco Central; José Artur Denot Medeiros, diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia; Roberto Figueiredo Magalhães, diretor do Tesouro; Pedro Mallan, negociador-chefe da dívida externa; Luiz Carlos Stuzembergger, diretor do Departamento Jurídico do Banco Central; Sérgio Buffoni, diretor do setor de dívida do Banco Central; Samuel Guimarães,

ministro-conselheiro da embaixada brasileira em Paris; Marco Antônio Diniz Brandão e Helio Nori, consultores operacionais do Departamento Econômico.

Estratégia - Na ocasião foi repassada a estratégia da negociação, se bem que a participação brasileira, como de todo devedor nas reuniões do Clube de Paris, nessa fase dos entendimentos é muito passiva, restrita ao fornecimento de dados e informações sobre a proposta apresentada, deixando que os credores fixem as condições do reescalonamento.

O presidente do Clube, Jean-Claude Trichet, permanece em constante contato com o chefe da delegação do país devedor, sempre que solicitadas informações adicionais pela reunião dos credores.

O acordo obtido por consenso entre os credores estabelece as normas gerais do reescalonamento, cabendo ao país devedor iniciar, imediatamente, contatos bilaterais com seus principais credores. No caso do Brasil, Alemanha, Grã-Bretanha, França, Holanda, Itália, Áustria. Essa será a negociação final que se desenvolve com base no que ficou acertado pelo conjunto dos credores na reunião do Clube de Paris.



Francisco Gros quer reescalonar 15 bilhões de dólares com o Clube

24 FEV 1992

CORREIO BRAZILIENSE